

**CENTRO UNIVERSITARIO UNIGUAIACÁ  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**THAINÁ FERNANDA DE ALMEIDA**

**UTILIZAÇÃO DE INTERNET E DE MÍDIAS SOCIAIS POR PACIENTES  
ONCOLOGICOS**

**GUARAPUAVA**

**2020**

**THAINÁ FERNANDA DE ALMEIDA**

**UTILIZAÇÃO DE INTERNET E DE MÍDIAS SOCIAIS POR PACIENTES  
ONCOLOGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para à obtenção  
do título de Bacharel, do Curso de  
Enfermagem do Centro Universitário  
Uniguairaca

Orientador(a): Dr Marcela Maria Birolim.

**GUARAPUAVA**


**2020**


**THAINÁ FERNANDA DE ALMEIDA**

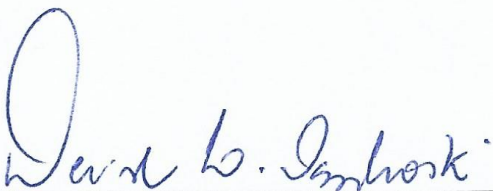
**UTILIZAÇÃO DE INTERNET E DE MÍDIAS SOCIAIS POR PACIENTES  
ONCOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Marcela Maria Birolim  
Centro Universitário Uniguairacá

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Eleandro do Prado  
Centro Universitário Uniguairacá

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Denise Lopes Dambroski  
Centro Universitário Uniguairacá

Guarapuava, 14 de Dezembro de 2020

Dedico este trabalho a Deus, a minha família  
e amigos que contribuíram para que este dia  
chegasse.



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda essa etapa de minha vida. Esse sonho foi almejado a muito tempo, Deus sempre sabe a data e a hora em tudo deve ser realizado em nossas vidas. O fruto desta grande conquista pertence a todos da minha família que me apoiaram e me fizeram forte quando tudo esteve difícil. Agradeço grandemente á minha mãe Linei e a meu Pai Roberto por todo amor e força durante esses anos de estudo. Desde muito jovem minha mãe repetiu uma frase muito coerente com o momento em vivo hoje, ela me disse: "O estudo é a única coisa que jamais ninguém poderá tirar de você". E de fato aquilo que você aprende jamais alguém poderá dizer que não pertence a você.

Agradeço também ao meu irmão companheiro Victor, por todas as vezes que me motivou a não desistir, que me acalmou em momento difíceis e sorri e momentos felizes, a vocês MINHA FAMÍLIA, todo o meu amor, carinho e respeito. Essa conquista sempre será nossa.

Os caminhos da vida são como grandes encontros, mesmo que o no fim de uma grande etapa como essa Deus nos presenteia com pessoas como meu companheiro de vida, meu eterno namorado, meu noivo Jeferson Lucas, felizmente a maldição de Florence não decaiu sobre mim. Agradeço por toda a motivação, paciência e amor durante esse período, meu coração encontrou paz e refúgio junto a você.

Tenho também a agradecer a quem tornou esta caminhada significativa: à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcela Maria Birolim pela orientação, por toda a disponibilidade e apoio; por partilhar os seus conhecimentos e experiências e, para além disso, despertar em mim o sentido de aventura e gosto pela investigação. Um grande obrigado por ser uma Professora que inspira, por todo o carinho e por demonstrar que quando se ama o que se faz a vida brilha de outra forma, obrigada pela luz em todos os momentos. Por fim agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que a vida quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa

## RESUMO

O acesso à internet e a utilização de mídias sociais cresceu substancialmente nos últimos anos. Buscas sobre informações relacionadas a saúde nesses meios acompanhou esse crescimento. No entanto, embora seja possível encontrar nesses meios informações seguras, informações questionáveis são muitas vezes difundidas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi compreender os motivos da utilização da internet e de mídias sociais durante o tratamento oncológico. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Programa Melhor em Casa, em município da região Centro-Oeste do Paraná. A população do estudo foi composta por pacientes cadastrados nesse serviço e foi realizada análise de conteúdo dos discursos para elucidar a questão investigada. Foram entrevistados oito indivíduos, dos quais apenas dois referiram fazer utilização de internet para a busca de informações relacionadas à saúde. Por meio dos relatos foi possível identificar que, muitas vezes, o paciente ou seus familiares recorrem à internet para esclarecer dúvidas não sanadas pelo profissional de saúde durante o atendimento. Entre os locais de pesquisa utilizados para as buscas foram citados o site de buscas Google e a plataforma da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Além disso, busca por informações sobre práticas integrativas e complementares (PICs) foram relatadas pelos pacientes e familiares. Os resultados deste estudo permitem concluir que grande parte dos pacientes oncológicos atendidos pelo Programa não fazem uso de internet ou mídia social para buscar informações sobre a doença, fato que talvez seja explicado pela idade avançada desses indivíduos. Além disso a comunicação apareceu como um elemento fundamental nesse processo para garantir uma assistência de qualidade a esses pacientes e as práticas integrativas e complementares são informações de interesse desse público. Futuros estudos poderiam ampliar a compreensão do processo comunicativo entre o profissional, o paciente, com diagnóstico de câncer, e seus familiares, bem como entender de que maneira as PICs pode representar uma prática auxiliar no tratamento oncológico na garantia de um cuidado integral do indivíduo acometido por essa doença.

**Palavras-Chaves:** Internet. Oncologia. Enfermagem.



## ABSTRACT

Internet access and the use of social media has grown substantially in recent years. Searches for health-related information in these media accompanied this growth. However, although it is possible to find secure information in these media, questionable information is often disseminated. In this sense, the aim of this study was to understand the reasons for using the internet and social media during cancer treatment. This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, carried out in the Best at Home Program, in a municipality in the Midwest region of Paraná. The study population consisted of patients registered with this service and a content analysis of the speeches was carried out to elucidate the question investigated. Eight individuals were interviewed, of whom only two reported using the internet to search for health-related information. Through the reports, it was possible to identify that, often, the patient or their family members use the internet to clarify doubts not answered by the health professional during the service. Among the research sites used for the searches were cited the Google search site and the platform of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). In addition, the search for information on integrative and complementary practices (PICs) was reported by patients and family members. The results of this study allow us to conclude that most cancer patients treated by the Program do not use the internet or social media to seek information about the disease, a fact that may be explained by the advanced age of these individuals. In addition, communication appeared as a fundamental element in this process to ensure quality care for these patients and integrative and complementary practices are information of interest to this public. Future studies could broaden the understanding of the communicative process between the professional, the patient, diagnosed with cancer, and their family members, as well as understanding how the PICs can represent an auxiliary practice in cancer treatment in ensuring comprehensive care for the affected individual. for this disease.

**Key Words:** Internet. Oncology. Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERACOES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>21</b>
	Apêndice A -Instrumento de coleta .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo o homem descobriu a capacidade de criar, transformar, e adquirir conhecimento, e os inserir na sua vida para seu próprio bem-estar, esse processo vem acontecendo desde os homens antigos até nos dias atuais. No entanto, nada foi considerado tão inovador quanto à criação dos computadores e a utilização da internet como uma ferramenta de busca, de trabalho e de lazer RIBEIRO; LOPES, 2004. No Brasil foi a partir de 1995, que a utilização da rede deixou de ser um privilégio de Universidades e setores privados e passou a ser utilizado de maneira mais abrangente pela sociedade MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012.

A internet é uma via de coleta de dados indispensável, utilizada para comercialização de produtos, divulgação de informações, recrutamento de pessoas, mais recentemente, em trabalhos no formato home-office RAFALSKI; ANDRADE, 2015, realização de pesquisas nas mais diversas áreas entre outros processos importantes para o mundo atual. Além disso, possui o importante papel de auxílio eficiente em todos os dias em todos os lugares, facilitando e trazendo benefícios para que qualquer pessoa que precise e tenha acesso, a utilize em qualquer momento da vida, pois embora a internet seja um sistema físico, por meio dela é possível se promover comunicação e interação entre as pessoas SANTOS; MARQUES, 2006; MARZIALE; MENDES, 2015.

Na área da saúde, a internet tem auxiliado nos processos de ensino, aprendizagem, nos processos de trabalho de forma geral, com a utilização de novas ferramentas, de novos programas foi possível organizar e desenvolver com mais eficiência o trabalho em saúde. disponíveis para acrescentar em sua maneira de prestar o cuidado. Também com a integração ciência e a tecnologia foi possível desenvolver diversos produtos fundamentais para o tratamento de doenças RIBEIRO; LOPES, 2004; LORENZETTI et al., 2012.

Por outro lado, a internet e as mídias sociais estão entre os meios de comunicações mais utilizados para a busca de informações sobre diversas patologias, entre elas, o câncer. A rede social, Facebook, e o site de buscas, Google, são ferramentas amplamente utilizadas na busca de informações sobre o tratamento, e até mesmo a “cura” dessa doença tão estigmatizante. Outra importante utilização da internet e das redes sociais, diz respeito a procura por ajuda virtual ou apoio social, seja por meio do compartilhamento da própria história relacionada à doença, seja pela

possibilidade de encontrar depoimentos de recuperação da mesma LUQUE; BAU, 2015.

Em relação às doenças oncológicas essas são consideradas um grave problema de saúde pública pela elevada incidência, prevalência, mortalidade, gastos hospitalares e, acima de tudo, em decorrência das consequências sobre a qualidade de vida do paciente, bem como demandas de cuidado para os profissionais de saúde. Estima-se que no Brasil sejam aproximadamente cerca de 625 mil casos novos anualmente INCA, 2020. No Paraná, essa estimativa prevê cerca de 35 mil novos casos e, em Guarapuava, 387 novos casos ao ano MINISTERIO DA SAÚDE, 2020.

O câncer é uma doença crônica, degenerativa e agressiva. Essa doença faz com que as células se multipliquem de forma desordenada, invadindo tecidos e órgãos, determinando a formação de tumores, muitas vezes, malignos com potencial para migrarem para outras regiões do organismo, num processo conhecido como metástase HERR et al., 2012.

Após o diagnóstico da doença, os pacientes buscam por informações tanto junto aos profissionais de saúde envolvidos no atendimento, quanto por meio da internet ou mídias sociais para obterem informações sobre a mesma. Quando a busca é realizada por meio de um profissional de saúde, pode estabelecer-se nessa relação vínculos de comunicação e troca de informação entre os profissionais e os pacientes, promovendo troca e escolha em conjunto da melhor conduta em relação ao tratamento HEY et al., 2016.

Por outro lado, quando essa busca é realizada diretamente na internet ou por meio de mídias sociais, as informações levantadas, muitas vezes, carecem de cientificidade, podendo inclusive, prejudicar o tratamento do paciente. Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi compreender os motivos da utilização da internet e de mídias sociais durante o tratamento oncológico.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em no Programa Melhor em Casa, na região Centro-Oeste do Estado do Paraná, responsável por prestar atendimento multidisciplinar na residência de pacientes que apresentam diversas comorbidades.

A população do estudo foi composta por pacientes e seus respectivos cuidadores cadastrados no Programa que estivessem realizando tratamento oncológico. Foram considerados critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, residente no município em estudo, com diagnóstico e em tratamento oncológico. Os critérios de exclusão foram: pacientes com idade inferior a 18 anos, que residam em outros municípios, que apresentem incapacidade física ou psicológica para comunicar-se e àqueles que não estivessem em tratamento durante a realização da pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em 3 etapas: 1ª Etapa: identificação dos pacientes cadastrados no Programa com diagnóstico de câncer, mediante reunião com a coordenação do serviço. 2ª Etapa: apresentação e divulgação da pesquisa aos cuidadores desses pacientes durante reunião na instituição. 3ª Etapa: visita domiciliar para apresentação da pesquisa aos pacientes e, em caso de aceite, realização da entrevista.

Para a composição da amostra, o número de participantes foi definido a partir do critério de saturação dos dados. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Para a caracterização da amostra foram coletadas informações sociodemográficas e relacionadas à doença e ao tratamento. E para a investigação qualitativa, foram realizadas duas perguntas norteadoras sobre a temática: 1. Conte-me um pouco da sua experiência na utilização dessas mídias sociais. Quais os motivos o levaram a buscar informações nesses ambientes? 2. Quais foram seus sentimentos após realizar essas buscas por informações? E caso o paciente referisse que não utilizava internet ou mídias sociais, foi realizada a seguinte pergunta: Conte-me qual(is) estratégia(s) tem utilizado durante o tratamento que na sua opinião tem ajudado você neste momento?

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente transcritas. Os discursos foram trabalhados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, considerando a pré-análise, na qual após leitura flutuante os dados foram organizados e buscou-se levantar os aspectos relevantes identificados nos discursos, seguidas de codificação e categorização dos dados para interpretação e escrita dos resultados do estudo (BARDIN, 2016).

Para garantir a confidencialidade das informações e anonimato dos participantes, ao final das falas apresentadas foi utilizada à letra "E" seguido de um número arábico (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8...). O projeto foi aprovado pelo Comitê

de Ética da Universidade do Centro-Oeste (n. do parecer: 4.213.911) e obedeceu a todas as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos. Este artigo tem como objetivo identificar as percepções e sentimentos de pacientes acompanhados pelo Programa Melhor em Casa em relação a utilização das mídias sociais durante o tratamento oncológico.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa oito pacientes com diagnóstico de câncer nas mais diversas áreas do organismo. Entre os entrevistados, a maioria era do sexo masculino, acima dos 60 anos, casados, com dois ou mais filhos, com renda familiar variando entre R\$788,00 a R\$2.163,00, todos declararam serem católicos e apenas um deles referiu ter completado o ensino fundamental.

Em relação ao conteúdo das falas dos entrevistados sobre os motivos pelos quais eles faziam a utilização da internet e de mídias sociais durante o tratamento oncológico, emergiram duas ideias centrais: a busca por esclarecimentos relacionados ao tratamento oncológico e a identificação de práticas integrativas e complementares que pudessem de alguma forma contribuir para o bem-estar durante o tratamento. Entre os pacientes que referiram não utilizar internet ou mídias sociais, a religiosidade apareceu como fator de ajuda fundamental para o enfrentamento da doença. Em relação aos sentimentos após as buscas surgiram: segurança para conversar com o médico sobre a doença e impotência diante da situação.

No presente estudo nenhum dos entrevistados referiu utilizar mídias sociais como meio de interação com outros pacientes, no entanto, várias pesquisas apontam que a criação da internet e da mídias sociais favoreceu tanto para a obtenção de novas informações sobre saúde, como possibilitou a troca de experiências entre pacientes com problemas semelhantes, sendo apontada como uma estratégia capaz de proporcionar melhorias na qualidade de vida, promovendo autonomia e autoconfiança, além da melhora no convívio social e no aprendizado. Reforçam ainda, que essa interação pode reduzir a desesperança, que muitas vezes, acompanha o diagnóstico, aumentar o conhecimento sobre a doença e proporcionar alívio emocional e, até mesmo, melhora clínica MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012; RODRIGUES; LIMA; COELHO; SILVA, 2018.

Por outro lado, a internet pode representar um grande perigo para os seus usuários, quando não utilizada de maneira cuidadosa, pela possibilidade de se deparar com informações não confiáveis MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012 ou até mesmo, gerar dependência patológica, pelo uso excessivo, com influência direta no tratamento do paciente MOROMIZATO et al., 2017.

A internet pode contribuir para o empoderamento e a autonomia do paciente na medida em que busca informações sobre a doença e amplia sua compreensão sobre a mesma FROSSARD; DIAS, 2016. Mas a mesma pode gerar dúvidas sendo motivo de grande preocupação, devido à inconfiabilidade e as questões relacionadas à conflito de interesses, como por exemplo, fontes comerciais que promovem tratamentos sem a devida comprovação científica ou fornecem informações falsas relacionadas à saúde e AL-JEFRI et al., 2018. O conteúdo incorreto ou incoerente sobre uma doença pode favorecer agravos clínicos ou alterações substanciais no tratamento, devido achados na internet MALAFAIA; CASTRO; RODRIGUES, 2011.

Esse contraste entre o empoderamento devido ao acesso às informações, mas permeado por dúvidas, pode ser identificado na fala de um dos entrevistados:

*Perguntamos para o médico, mas durante a pesquisa na internet achamos informações diferentes. Existem linhas de tratamento que o médico segue, a gente sabe que existem várias possibilidades, chegamos até a conversar com médico, não discordamos do médico, mas perguntamos sobre outras linhas de tratamento (E4).*

*Sentimos mais segurança para poder conversar com o médico, pra nós termos como abordar ele, pra ele também procurar ter uma resposta pra nós, muitas vezes a gente fica na dúvida, na insegurança do que vai fazer bem para ela e muitas vezes ele não fala (E7).*

Outro aspecto, talvez o mais importante identificado na fala dos entrevistados diz respeito a importância da comunicação na relação médico paciente. As particularidades decorrentes do diagnóstico de câncer demanda que o médico faça uma abordagem diferenciada, considerando a importância de aspectos psicossociais do indivíduo, além da necessidade de se recorrer a técnicas comunicacionais efetivas para garantir o adequado entendimento do tratamento BASTOS; ANDRADE; ANDRADE, 2017.

Nessa mesma linha, Hey et al. (2016) referem que a comunicação faz parte do processo assistencial no atendimento ao indivíduo e ressaltam que somente

explanar informações sobre a doença ao paciente não é totalmente eficaz; é preciso que o profissional saiba como explicar as informações buscando propiciar uma comunicação qualificada, de modo que se possa sanar todas as dúvidas do indivíduo e de seus familiares. Segundo os autores, a falta de clareza das informações pode gerar angústia, recusa ao tratamento, aumento de morbidades, entre outros agravos. Além disso, os autores destacam a necessidade da assistência ser realizada por uma equipe multiprofissional, não sendo apenas o médico, o responsável por essa relação com o paciente e com a família no esclarecimento de dúvidas sobre a doença, prognóstico e tratamento.

Em estudo qualitativo realizado com o objetivo de estudar a relação médico-paciente de um centro de referência em oncologia, os autores destacaram que essa relação é envolta por diversos sentimentos, uma vez que foram relatos desde o desejo de maior sinceridade e clareza dos médicos no diagnóstico e tratamento, até a importância da relação médico-paciente BASTOS; ANDRADE; ANDRADE, 2017.

Durante as falas também foi possível identificar os locais nos quais os pacientes e seus familiares buscavam as informações na internet e foi possível verificar por meio dos relatos, desde a utilização de sites de busca e até mesmo de plataformas científicas:

*Procuramos na rede científica, na plataforma Scielo, para obter informações sobre a fisiologia da doença (E4).*

*Pesquisamos no google mesmo. Ele é o pai de todos (E7).*

Segundo estudo realizado pela empresa Google no Brasil, para avaliar o uso da internet na área da saúde, identificou-se que a internet é um importante canal de pesquisa sobre doenças e seus respectivos tratamentos. A pesquisa mostrou que entre os conteúdos das buscas, 60% delas, buscavam informações sobre tratamentos médicos, 52% sobre informações gerais das doenças, 48% sobre medicamentos, 40% sobre as possíveis consequências do tratamento, 39% buscam por especialistas da área e 28% eram referentes ao diagnóstico da doença GOOGLE, 2008.

Os principais motivos que levam os usuários a buscarem informações nesses sites são, a facilidade no acesso, diferentes informações sobre saúde, o dissabor com o sistema de saúde que são, muitas vezes, saturados e cheios de burocracia, com extensas filas de espera para o atendimento, baseado em um modelo biomédico RODRIGUES et al., 2018.



Todavia, a utilização de informações em saúde obtidas a partir de buscas aleatórias na internet trata-se de um fenômeno complexo na medida em que podem alterar significativamente a relação médico-paciente, se tornando um risco à saúde dos indivíduos, que podem buscar tratamentos não confiáveis em função de informações encontradas na rede MORETTI et al., 2012.

Nesse contexto, Silva e Castro (2018) recomendaram a avaliação da qualidade do material publicado a partir de alguns critérios. Independente das características externas e estéticas de uma página da Internet, as autoras referiram a importância do usuário adotar uma postura crítica em relação ao conteúdo e, principalmente, às reais intenções em divulgar aquela informação, reforçando a necessidade dos usuários avaliarem os seguintes aspectos: discriminação da autoria, ou seja, do responsável pela elaboração do texto com suas credenciais, referentes a sua formação profissional e acadêmica; data de elaboração do texto, essencial para o leitor verificar o grau de atualização da informação; citação de referências bibliográficas, por se tratar de textos técnicos, a menção a uma instituição responsável pela divulgação e chancela das informações, se tem algum interesse comercial e o objetivo ou intenção da página visitada.

Por outro lado, e com uma menor frequência de relatos como fonte de informações buscados pela população geral, na literatura, identificou-se a busca realizada em plataforma científica sobre a fisiologia da doença por familiares de um entrevistado. A *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange periódicos de todo território latino-americano e Caribe, especializados em ciências da saúde, entre outras áreas do conhecimento. No Brasil, foi criada por meio da associação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e a base de dados Bireme, constituindo-se em uma base de dados científica confiável de ampla abrangência ABDALA, C. V. M; ANDRADE, 2009.

Entre os motivos reportados justificando a utilização da internet e de mídias sociais durante o tratamento oncológico surgiu como resposta a busca por práticas integrativas e complementares e até mesmo a realização de uma dessas práticas realizadas, à distância, como pode ser verificado nos discursos a seguir:

[...] Reiki não presencial, através de uma amiga pela internet, ela manda mantras, mas faz pouco tempo e ainda não dá pra saber, temos vontade de fazer acupuntura (E4).

*Estamos usando suplementos e chás, chá natural que a gente descobriu (através das buscas) que ajuda, ajuda melhorar a glicemia, suplemento natural que ajuda a dar uma fortalecida, aí depois nós vamos partir para acupuntura com certeza, acho que a acupuntura vai trazer grandes benefícios (E7).*

Na área da saúde, há uma abrangência de abordagens a respeito às questões associadas aos acometimentos da saúde, formas de nela intervir com base na humanização do atendimento, na integralidade da assistência durante a produção de cuidados. Dessa forma, observa-se uma crescente aceitação em relação às práticas integrativas e complementares na sociedade MELO et al., 2013.

Em uma abordagem ampliada de saúde, considerando o indivíduo na sua dimensão global, em relação a uma explicação de seus processos de adoecimento e compreensão de saúde, as práticas integrativas e complementares corroboram com a ideia da integralidade da assistência, princípio que requer também a interação das ações e serviços existentes no Sistema Único de Saúde BRASIL, 2006.

Nesse sentido, após intensas discussões e elaboração de subgrupos de trabalho na área, em fevereiro de 2006, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, publicada na forma das Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006 BRASIL, 2006.

Entre os objetivos propostos por essa política então: a incorporação e implementação da PNPIC no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, no aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso bem como a promoção e racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas voltadas a um cuidado humanizado e integral em saúde BRASIL, 2006.

No entanto, embora exista essa política nacional, a adesão às PICs vem sendo implantadas nas escolas médicas, para integrar à formação desses profissionais este novo conceito de Medicina não convencional. Porém, ainda existem muitas barreiras para sua efetiva implantação, considerando que embora se tenha avançado muito na compreensão de saúde, ainda vigora o modelo assistência biomédico, centrado na doença e não nos demais fatores determinantes de saúde e bem estar do processo de saúde e adoecimento MORALES; TEIXEIRA, 2014.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de se trabalhar durante a formação de todos os profissionais da área de saúde o conceito ampliado de saúde, como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade, para que esses profissionais ao prestarem cuidados à pacientes oncológicos não busquem tratar apenas a patologia em si, mas compreendam que o indivíduo acometido por essa doença, pode ter nas PICs, a oportunidade de melhorar seu bem-estar por meio de práticas complementares ao tratamento convencional, promovendo dessa forma, uma assistência integral pautada em um cuidado humanizado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo permitiu compreender os principais motivos que levam os pacientes com diagnóstico de câncer e seus familiares a buscarem informações sobre a doença na internet ou nas mídias sociais. Entre os motivos referidos estão: a busca por esclarecimentos e informações sobre os tipos de tratamentos realizados atualmente para a doença em sites de busca (Google) e em plataformas científicas (SCIELO) e a utilização de práticas integrativas e complementares na tentativa de auxiliar o tratamento medicamentoso na busca por maior bem-estar durante o tratamento, com referência a utilização de chás e de acupuntura como possibilidades terapêuticas não medicamentosas.

Dessa forma, torna-se evidente a importância de comunicação entre paciente e equipe de saúde uma vez que os pacientes procuram informações na internet, devido a dúvidas não esclarecidas durante o atendimento. Desde modo é importante que os profissionais encontrem maneiras de garantir uma comunicação efetiva junto ao paciente e seus familiares, considerando que ao buscar informações na internet, podem, muitas vezes, encontrar informações questionáveis cientificamente.

Também é de suma importância que os profissionais esclareçam possíveis dúvidas relacionadas às práticas integrativas e complementares, reforçando seu caráter complementar ao tratamento medicamentoso, para que o paciente e seus familiares, compreendam que não devem utilizar essas práticas em substituição ao tratamento convencional, mas tenham conhecimento dos possíveis efeitos das PICs no bem-estar do paciente durante o tratamento.

Outro dado relevante, foi a não utilização de internet ou mídias sociais pela maioria dos entrevistados. Fato que pode estar relacionado, especialmente, com a idade mais avançada identificada na maioria dos pacientes e, muitas vezes, à condição ou estágio no qual o paciente se encontrava.

Futuros estudos poderiam ampliar a compreensão do processo comunicativo entre o profissional, o paciente, com diagnóstico de câncer, e seus familiares, bem como entender de que maneira as PICs pode representar uma prática auxiliar no tratamento oncológico na garantia de um cuidado integral do indivíduo acometido por essa doença.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, C. V. M; ANDRADE, V. A. Recuperação de informações baseada em clusters. **Revista USP**, São Paulo, n.80, p. 54-61, 2009.

AL-JEFRI, M., et al. What is health information quality? Ethical dimension and perception by users. **Frontiers in medicine**, v. 5, n. 260, p. 1-10, 2018.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Pinheiro L.A, Tradução. São Paulo: Edições 70; 2016.

BASTOS, O. A.; ANDRADE, E. N.; ANDRADE, E.O.A. Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da perspectiva do paciente. **Rev. bioét. (Impr.)**, v.25, n.3, p. 563-76, 2017.

DO NASCIMENTO, N. M., et al. **Aplicando Transparência no Domínio de Informação Sobre Saúde na Internet: Uma Abordagem Visando o Cidadão**. In *Anais do VI Workshop de Transparência em Sistemas*. SBC. (2018, July).

FROSSARD C. V; DIAS M. C. M. **O impacto da internet na interação entre pacientes: novos cenários em saúde**. Interfase, Comunicação Saúde Educação. RJ, 2016.

GOOGLE. O uso da internet no Brasil para pesquisas sobre saúde, doenças e medicamentos. **Media Screen**; 2008.

HERR. E. G. et al. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.59, n.1, p. 33-41, 2013.

HEY A. P. et al. Meios de comunicação utilizados pelos pacientes: informações sobre o câncer após o diagnóstico e durante o tratamento. **Rev Fund Care Online**, v.8, n.3, p.4697-4703, 2016.

LORENZETTI, J. et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Rede de Rev. Científicas da América Latina**, Caribe, Espanha e Portugal, vol. 21, p.432-439 abril/ junho, 2012.

LUQUE, L. F.; BAU, T. Health and Social Media: Perfect Storm of Information. **Healthcare Informatics Research**, South Korea, v. 21, n. 2, p. 67-73, 2015.

MALAFAI G.; CASTRO S. L. A; RODRIGUES L. S. A. A qualidade das informações sobre doenças disponíveis em websites brasileiros: uma revisão. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.36, n. 2, p. 72-8, Mai./Ago. 2011.

MERZIALE, M. H. P; MENDES, I. A. C. A Enfermagem brasileira na era da informação e do conhecimento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, setembro/outubro, 2015.

MELO C. C. S et al. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n.6, p.840-6, 2013.

MORALES M. N; TEIXEIRA. M. E. J. Atitude de Estudantes de Medicina frente a Terapias Alternativas e Complementares. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Florianópolis, 2014.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, F. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650- 658, 2012.

MOROMIZATO, S. M. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2017.

RAFALSKI, J. C.; ANDRADE, A. L. Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. **Temas psicol. [online]**, v. 23, n. 2, p. 431-441, 2015.

RIBEIRO M. A. S; LOPES; M. H. B. M. Mensuração de Atitudes de Enfermeiros e Médicos sobre o uso de computadores na era da internet. **Rev Latina Am. Enfermagem**, março, 2004.

RODRIGUES M. C. A. et al. **A internet como fonte de informação em saúde para pacientes de uma unidade de saúde pública de Anápolis, Goiás**, 2018.

SANTOS, S. G. F; MARQUES, I. R. Uso dos recursos de internet na Enfermagem: uma revisão. **Rev Bras Enfermagem**, março/ abril, 2006.

SANTOS, F. A. S. et al. Acupuntura no sistema único de saúde e a inserção de profissionais não-médicos. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 13, n. 4, p. 330-4, jul./ago. 2009.

SILVA, E. V. D.; CASTRO, L. L. C. D. A internet como forma interativa de busca de informação sobre saúde pelo paciente. **Revista Textos de la CiberSociedad**, v. 16, 2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	
BLOCO DE CARACTERIZAÇÃO (VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS)	
<b>ID. do Paciente:</b> _____	
Sexo: 1. ( ) Feminino      2. ( ) Masculino	SEXO
Data de Nascimento: ____/____/____	DN
Estado Civil: 1. ( ) Solteiro (a)    2. ( ) Casado (a)    3. ( ) União instável    4. ( ) Separado (a) 5. ( ) Divorciado (a)    6. ( ) Viúvo (a)	EST.CEV
Número de filhos: 1. ( ) 1 filho    2. ( ) 2 filhos    3. ( ) 3 filhos    4. ( ) 4 filhos ou mais    5. ( ) N/A	Nº. FIL
Faixa etária dos filhos:    1. ( ) Filho (s) menores de 18 anos    2. ( ) Filho (s) maiores de 18 anos	FX.ET
Escolaridade: 1. ( ) Ensino fundamental incompleto    2. ( ) Ensino fundamental completo 3. ( ) Ensino médio incompleto    4. ( ) Ensino médio completo    5. ( ) Ensino superior incompleto 6. ( ) Ensino superior completo    7. ( ) Especialização    8. ( ) Mestrado    9. ( ) Doutorado 10. ( ) Pós-Doutorado    11. ( ) Desconheço    12. Outros _____	ESCOL
Qual a sua religião? 1. ( ) Católico    2. ( ) Evangélico    3. ( ) Espírita    4. Judaísmo ( ) 5. ( ) Budismo    6. ( ) Religião tradicional chinesa    7. ( ) Hinduísmo    Outros _____	RELIG
Qual é a renda familiar mensal? Valor da renda familiar: _____ ( ) Prefiro não declarar	REND.F
BLOCO RELACIONADO À UTILIZAÇÃO DE INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS	
Já realizou buscas na Internet para obter informações sobre seu tipo de câncer? 1. ( ) Sim    2. ( ) Não	INF. WEB
Para essa busca, utilizou alguma mídia social?    1. ( ) Sim    2. ( ) Não	MID.SOC.
Se sim, qual delas utilizou? 1. ( ) Google    2. ( ) Facebook    3. ( ) WhatsApp    4. ( ) Instagram    5. ( ) Youtube    6. ( ) Messenger 7. ( ) Twitter    8. ( ) LinkedIn    9. ( ) Pinterest    10. ( ) Skype    11. ( ) Snapchat OUTROS: _____	Mídia
<p>1. Conte-me um pouco da sua experiência na utilização dessas mídias sociais? Quais os motivos o levaram a buscar informações nesses ambientes?</p> <p>2. Quais foram seus sentimentos após realizar essas buscas por informações?</p>	